

Reflexos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem

Effects of Covid-19 pandemic in mental health of Nursing professionals

Efectos de la pandemia de Covid-19 en la salud mental de los profesionales de Enfermería

Recebido: 17/08/2023 | Revisado: 29/08/2023 | Aceitado: 02/09/2023 | Publicado: 04/09/2023

Joseli dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5721-7518>

Faculdade SEUNE, Brasil

E-mail: joselisilva603@gmail.com

Renata Aline Santos Alves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8337-9035>

Faculdade SEUNE, Brasil

E-mail: renataalves@hotmail.com

Willams Henrique da Costa Maynard

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3575-1274>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: willamsmaynard@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo verificar na literatura os reflexos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura atual, por meio da análise de estudos publicados entre os anos de 2019 e 2021, utilizando as bases de dados National Library of Medicine, Base de Dados de Enfermagem e Scientific Eletronic Library Online. Foi possível identificar que a pandemia de Covid-19 teve impacto direto na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, a literatura evidencia como principais problemas ocasionados pelo contexto pandêmico: depressão, ansiedade, sentimento de angústia, tristeza e culpabilidade, alterações no apetite e no sono, além de níveis elevados de estresse e irritabilidade. Neste contexto, ações de políticas públicas de saúde que visem à proteção dos trabalhadores de enfermagem no período pandêmico e pós-pandemia por Covid-19 se tornaram essenciais para a manutenção do bem-estar psicológico desses profissionais. Todavia, considera-se a imprescindibilidade de novos estudos que investiguem quais as ações implementadas que visem à proteção dos trabalhadores, bem como à garantia de condições laborais e de estrutura física à continuidade da oferta da proteção social em diferentes níveis de atenção mesmo após pandemia.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde mental; Infecções por coronavírus.

Abstract

The present research aims to examine the literature on the impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of nursing professionals. An integrative literature review was conducted, analyzing studies published between 2019 and 2021, using the databases National Library of Medicine, Nursing Database, and Scientific Electronic Library Online. It was possible to identify that the Covid-19 pandemic had a direct impact on the mental health of nursing workers. The literature highlights the main problems caused by the pandemic context, including depression, anxiety, feelings of distress, sadness, and guilt, changes in appetite and sleep, as well as elevated levels of stress and irritability. In this context, public health policy actions aimed at protecting nursing workers during the pandemic and post-Covid-19 have become essential for maintaining the psychological well-being of these professionals. However, it is considered essential to conduct further studies that investigate the implemented actions aimed at protecting the workers, as well as ensuring working conditions and physical infrastructure for the continued provision of social protection at different levels of care even after the pandemic.

Keyword: Nursing; Mental health; Coronavirus infections.

Resumen

La presente investigación tiene como objetivo examinar la literatura sobre el impacto de la pandemia de Covid-19 en la salud mental de los profesionales de enfermería. Se realizó una revisión integradora de la literatura, analizando estudios publicados entre 2019 y 2021, utilizando las bases de datos National Library of Medicine, Nursing Database y Scientific Electronic Library Online. Se pudo identificar que la pandemia de Covid-19 tuvo un impacto directo en la salud mental de los trabajadores de enfermería. La literatura destaca los principales problemas causados por el contexto de la pandemia, incluyendo depresión, ansiedad, sentimientos de angustia, tristeza y culpa, cambios en el apetito y el sueño, así como niveles elevados de estrés e irritabilidad. En este contexto, las acciones de políticas de salud pública destinadas a proteger a los trabajadores de enfermería durante la pandemia y después de ella se han vuelto esenciales para mantener el bienestar psicológico de estos profesionales. Sin embargo, se considera esencial realizar más estudios que investiguen las acciones implementadas destinadas a proteger a los trabajadores, así como

garantizar condiciones laborales e infraestrutura física para la provisión continua de protección social en diferentes niveles de atención incluso después de la pandemia.

Palabras clave: Enfermería; Salud mental; Infecciones por coronavirus.

1. Introdução

A pandemia da Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, tem sido um dos eventos mais impactantes da história recente da humanidade, com desafios para os sistemas de saúde, a economia global e a vida cotidiana das pessoas. Restrições de movimento, distanciamento social, uso de máscaras e outras medidas de controle tornaram-se parte do novo normal. Além do impacto direto na saúde física, a Covid-19 também afetou a saúde mental das pessoas, aumentando a ansiedade, o estresse e a incerteza em relação ao futuro (Pit et al., 2021).

Durante esse período, vários profissionais atuaram na linha de frente do combate ao vírus; dentre estes, a categoria da Enfermagem desempenhou papel fundamental no combate à disseminação do coronavírus, mesmo diante dos desafios impostos pelo cenário epidemiológico. A sobrecarga de trabalho, ambiente insalubre e condições precárias, desgaste emocional, falta de equipamento de proteção individual, entre outros problemas expuseram esses profissionais e os mantiveram à frente do combate ao novo vírus (Alves et al., 2022).

Humerez et al. (2020) apontam que todos esses fatores desencadeiam situações de extremo estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita responsabilidade. Consequentemente, o excesso de trabalho tem causado danos à saúde mental do profissional de enfermagem. A literatura científica aponta que a exposição do profissional pode levar à ocorrência de desgastes psicológicos, estresse elevado, ansiedade, depressão. Essas morbidades, quando se fazem presentes, podem impactar negativamente na satisfação com o trabalho, resultando em prejuízos na assistência, qualidade do cuidado e segurança do paciente (Dal’Bosco et al. 2020; Schwartz et al. 2020).

Estudos recentes evidenciaram o agravamento do sofrimento psíquico dos profissionais de Enfermagem, permeado pelo medo de adoecer e morrer, de contaminar familiares e de lidar com perdas e incertezas diante de uma nova doença. Os sintomas de ansiedade, depressão e estresse, piora de quadros prévios de adoecimento mental, uso de medicamentos e necessidade de atendimento psicológico e psiquiátrico aumentaram entre profissionais da saúde, principalmente aqueles que atuaram na linha de frente da pandemia (Galon et al., 2022).

Nesse contexto, a presente pesquisa se justifica com base no atual panorama nacional de saúde trazido pela pandemia, no qual se torna crucial a importância de entender como têm sido as jornadas de trabalho para o profissional de enfermagem diante desse cenário, e sem contar com apoio psicológico para enfrentar tais situações. É difícil não se envolver emocionalmente com o sofrimento e mortes constantes, despertando sentimentos de incerteza, estresse, ansiedade, impotência e sintomas depressivos. Por isso, torna-se importante apoio psicológico e reconhecimento profissional.

É válido destacar que pandemias anteriores, a exemplo a da gripe espanhola em 1918, causaram alta morbidade psiquiátrica entre os trabalhadores da saúde. Assim, proteger a saúde mental do profissional de saúde em consequência da Covid-19 requer uma abordagem baseada em evidências para desenvolver e implantar suporte clínico abrangente de saúde mental. Assim, este estudo inicialmente busca discorrer na fundamentação teórica sobre a pandemia do coronavírus – Covid-19, os principais desafios da doença para a saúde e as principais medidas de enfrentamento de seu impacto na saúde da população brasileira, seguido do contexto brasileiro da saúde mental do profissional de enfermagem (Schwartz et al., 2020).

Visto isso, neste estudo faz-se o seguinte questionamento: Quais as evidências científicas acerca dos reflexos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem?

A hipótese levantada é de que além dos danos físicos, a Covid-19 proporcionou danos à saúde mental dos indivíduos hospitalizados e não hospitalizados, como também dos trabalhadores de saúde. Diante do colapso nos sistemas de saúde dos países, os profissionais de saúde na linha de frente, como os enfermeiros, têm apresentado exaustão com as longas horas de

trabalho, e, além disso, se deparam com o sofrimento e mortes constantes, que geram também sofrimentos negativos em seu estado de saúde mental.

O objetivo do estudo foi verificar na literatura os reflexos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

2. Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada trata-se de revisão integrativa da literatura, compreendendo a leitura de artigos científicos que retratam os temas centrais e adjacentes da pesquisa, publicados entre os anos de 2015 e 2021. Este tipo de estudo, segundo Sousa et al. (2017), proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos.

Para Casarin et al. (2020), os artigos de revisão são uma forma de pesquisa que utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo.

Segundo Mendes et al. (2008), a revisão integrativa de literatura proporciona o aprofundamento do conhecimento em determinado tema e apresenta as seguintes etapas: 1ª) escolha do tema e elaboração da questão de pesquisa; 2ª) definição de critério de inclusão e exclusão; 3ª) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e surgimento da categorização dos estudos; 4ª) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5ª) interpretação dos resultados; 6ª) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A coleta de dados ocorreu por meio das seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Para a busca por artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem - Saúde mental - Infecções por coronavírus.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis integralmente online, publicados no idioma português entre os anos de 2015 e 2021. Foram excluídas fontes sem adesão ao tema e de pesquisas secundárias. Artigos repetidos foram contabilizados apenas uma vez. Os artigos elegidos foram lidos e suas informações extraídas de acordo com variáveis previamente escolhidas e as informações organizadas em quadro de síntese para análise. As principais evidências foram analisadas mediante a construção de texto explicativo do assunto.

Foram encontrados inicialmente 32 (trinta e dois) artigos e, com a aplicação da leitura de títulos, resumos e texto completo foram eleitos 24 (vinte e quatro) artigos científicos, dos quais 11 foram excluídos por estarem repetidos e 08 por falta de adesão ao objeto de estudo, restando 05 que formaram a amostra final. O cruzamento para obtenção desta amostra está representado na figura abaixo.

Quadro 1 – Amostra obtida nas bases de dados: MEDLINE, BDNF e SCIELO, conforme cruzamento para obtenção desta amostra.

Estratégias de Busca	Bases de Dados	Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão	Artigos Eleitos Para A Seleção
		Disponibilidade – texto completo Tipo de documento – artigo Idioma – língua portuguesa	Pelo tipo de pesquisa ou de publicação	
(Enfermagem) And (Saúde mental)	BDNF	05	-01	04
	Medline	08	-01	07
	SciElo	06	-03	03
(Infecções por coronavírus) And (Saúde mental)	BDNF	03	-00	03
	Medline	05	-01	04
	SciElo	05	-02	03
Total		32	-08	24 – 11 (repetições) = 13 13 – 8 (falta de adesão) = 5

Fonte: Elaborado pelos autores.

3. Resultados e Discussão

Com a análise dos trabalhos, foram selecionados um total de 24 (vinte e quatro) estudos que fundamentaram esta revisão. Porém, para apresentação dos resultados desta pesquisa, 05 (cinco) artigos foram selecionados com base na leitura dos títulos dos mesmos e, posterior síntese descritiva dos aspectos teóricos, metodológicos e analíticos adotados na condução das pesquisas etnográficas. As principais características dos estudos elegidos estão apresentadas no Quadro (2A) abaixo.

Quadro - 2A - Características de estudos incluídos.

Nº	Título	Revista	Autores	Objetivo	Metodologia aplicada
01	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19: recursos de apoio.	Escola Anna Nery	Ramos-toescher et al.	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.	Artigo de reflexão.
02	O novo da Covid-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem.	Acta Paul Enferm	Queiroz et al.	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	Estudo de campo qualitativo.
03	Saúde mental da enfermagem no enfrentamento da Covid-19 em um hospital universitário regional.	Revista Brasileira de Enfermagem	Dal'bosco, et al.	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da Covid-19 em hospital universitário.	Estudo observacional transversal.
04	Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem.	Cogitare Enfermagem	Humerez; Ohl & Silva	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia Covid-19.	Reflexão
05	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.	Interface	Dantas, E. S. O	Discutir as nuances relacionadas à Saúde Mental dos profissionais de saúde do Brasil em tempos de pandemia por Covid-19.	Reflexão

Fonte: Elaborado pelos autores.

É importante a análise das características gerais dessa amostra, porque argumenta pela relevância do trabalho dos Enfermeiros e Técnicos de enfermagem no sistema de saúde e que este trabalho exige complexas condições materiais e de

gestão, além de alta exigência humana desses profissionais, o que repercute em adoecimento de ordem física e psicológica quando esses trabalhadores não recebem a proteção de políticas públicas e institucionais adequadas. Os achados principais da amostra desta pesquisa, considerando o objetivo dessa revisão, estão apresentadas no quadro (2B) abaixo.

Quadro - 2B - Principais achados e características dos estudos elegíveis.

Nº	Ano	Principais resultados	Principais Conclusões
01	2020	Como resultado, foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os trabalhadores de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados à identificação e manejo de situações estressantes.	Uma série de recursos úteis aos profissionais de enfermagem foi reunida, com o objetivo de subsidiar estratégias para encarar as implicações da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem.
02	2020	O estudo evidenciou que a saúde mental de profissionais de enfermagem foi afetada pelas interações com o novo vírus, pelo contato direto e atendimentos aos pacientes.	Os achados confirmam que há impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem, no contexto da pandemia, que se manifestam a partir da interação com o 'novo vírus'.
03	2020	Houve prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%). A maioria da amostra foi composta por mulheres, com mais de 40 anos.	Deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela Covid-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais.
04	2020	Depois dos primeiros trinta dias de atendimentos aos profissionais de enfermagem, os sentimentos mais emergentes apresentados foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão.	Diante de uma pandemia como a da Covid-19, os profissionais da enfermagem fazem parte de um dos grupos mais afetados, expostos ao risco de contágio e da dor emocional que afeta consideravelmente a saúde mental.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os principais resultados da pesquisa evidenciaram, no estudo de Ramos-Toescher et al. (2020), que o surto da Covid-19 vivenciado é multidimensional, com impactos em todas as dimensões funcionais, incluindo físico, emocional, econômico, social e psicológico. A presença de estresse, ansiedade e outros sintomas psicológicos possuem um significado ainda mais delicado no contexto de atuação de profissionais de enfermagem, pois estes se encontram em uma posição favorável para o acolhimento, escuta atenciosa e conforto dos pacientes que necessitam de assistência.

Os pesquisadores Queiroz et al. (2020) abordam que no Brasil não se previa uma pandemia da magnitude da Covid-19, como também o conhecimento desta pandemia, incluindo os impactos mentais e efeitos emocionais que ela poderia causar aos profissionais de saúde e até mesmo na própria sociedade. Apesar disso, aprenderam sobre como priorizar a saúde e a força de trabalho, especialmente a de enfermeiros.

Ademais, Silva et al. (2020) afirmam que os profissionais de enfermagem têm uma tendência maior para o sofrimento mental em comparação a outros profissionais, a depressão tem se tornado uma das condições que mais os acometem. Isto devido à atividade profissional estar relacionada diretamente aos sofrimentos físicos e emocionais dos pacientes, além das condições de trabalho precárias e da falta de reconhecimento profissional. Esses profissionais, na maioria das vezes encontram-se esgotados emocionalmente, devido à sobrecarga de trabalho, sendo assim afetados por alguns transtornos mentais, tendo maiores desgastes emocionais, devido à situação.

De acordo com os estudos de Dal’Bosco et al. (2020), quanto menor a renda, maior é a prevalência da depressão. Pode se relacionar esses fatos, com os indícios desta predominância visto em profissionais com apenas um vínculo empregatício. Porém, quanto mais vínculos empregatícios, maior a renda salarial e maior também será o impacto na saúde mental, causado pelo desgaste profissional.

Na grande parte das situações, este aumento na quantidade de vínculos está associado à baixa remuneração, ausência de piso salarial, e a dupla ou tripla jornada com o objetivo de aumentar a remuneração, que são fatores que agravam ou provocam desgaste físico e psicológico (Humerez et al., 2020).

Nesse sentido, pode-se dizer que, na pandemia, houve um aumento dessas condições e, em muitos casos, os profissionais estão executando suas atividades em situações de risco, com a estrutura física inadequada, falta de recursos materiais, sobrecarga de funções, carga horária extensa e falta de capacitação profissional. Pensar a respeito da saúde mental

dos profissionais de enfermagem torna-se uma reflexão para além da promoção de saúde; é uma questão de gestão, estratégia e cuidado com os trabalhadores (Dantas, 2021).

Em outro estudo, a reflexividade pessoal de Tolêdo et al. (2021), ao observar que a estrutura do local de trabalho influencia no surgimento de sofrimento mental, relaciona isto aos ambientes insalubres, condições precárias, conflitos internos, cobrança dos acompanhantes, falta de autonomia profissional, insegurança na realização de suas atividades, sobrecarga de trabalho e exigências da instituição.

Labrague e Santos (2021) discorrem que Covid-19, em particular, apresenta discussões acerca dos desafios vivenciados por trabalhadores da saúde, os quais podem ser desencadeadores de sintomas ansiosos, depressivos e de estresse, principalmente os profissionais que atuaram na “linha de frente” da pandemia. A interação social destes também foi desencorajada neste período, tendência para aumento de sensação de isolamento. Além disso, estes profissionais lidaram com novos protocolos de atendimento com modificações constantes, devido a descobertas sobre a Covid-19; parte de seu tempo de trabalho foi direcionado para preparo e retirada de equipamentos de proteção individual, exacerbando a exaustão laboral.

Consequentemente, as organizações de saúde devem priorizar as necessidades dos enfermeiros, fornecendo várias disposições, como trabalho curto e horas de descanso adequadas, suprimentos de proteção suficientes, suporte online serviços e o devido reconhecimento para mitigar a vulnerabilidade para maus resultados de saúde mental.

A crise da Covid-19 tem ocasionado impactos significativos na saúde mental dos trabalhadores da área de saúde e, de acordo com a pesquisa de Chen et al. (2021), manifestam-se quadros de inquietação, melancolia, tensão e distúrbio de estresse pós-traumático. Entre os grupos mais afetados pelo vírus, destacam-se as mulheres, os estudantes e os profissionais que atuam na enfermagem. No entanto, é imprescindível que os gestores das instituições de saúde deem maior atenção à questão da saúde mental dos profissionais de enfermagem, a fim de prevenir e abordar de maneira adequada, garantindo a integridade daqueles que estão na vanguarda do combate à pandemia. Os autores ressaltam a ligação entre a crise pandêmica e a probabilidade de profissionais da saúde desenvolver distúrbios psicológicos, como melancolia, tensão e inquietação.

Cabe enfatizar os fatores que influenciam o estado de saúde mental. Teixeira et al. (2020) alegaram em seu estudo que, os profissionais de saúde, principalmente aqueles que ficaram na linha de frente no atendimento ao paciente com Covid-19 constituem um grupo de risco, visto que estão diretamente com os pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral, ou seja, partículas de vírus. Além disso, esses profissionais estão também submetidos à carga de ‘estresse’ ao atender esses pacientes, muito em ‘condições de trabalho inadequadas’ o que se constituem um dos fatores que influenciam o estado de saúde mental.

Segundo Schmidt et al. (2020), os profissionais da saúde, principalmente enfermeiros, também costumam enfrentar fatores estressantes no contexto de pandemias, como risco de contaminação, de adoecimento e de morte; sobrecarga e fadiga; presenciar mortes com maior frequência; vivenciar sentimento de frustração ou impotência, apesar dos esforços; sofrer agressões e ameaças por outras pessoas em busca de atendimento; e se afastar de seus vínculos familiares ou rede de apoio, em decorrência do isolamento.

Para Santos et al. (2021), um dos maiores impactos causados nessa pandemia foi a adoção do distanciamento social, pois provocou mudanças na forma como as pessoas se relacionam. As pessoas têm necessidades de interação, que são essenciais para construção individual, desenvolvimento, aprendizagem, ensino e criação de vínculos. Ainda de acordo com Santos et al., (2021), o distanciamento foi um fator negativo na alteração psíquica, causando incertezas, apreensões, pânico, quadros de ansiedade e medo da solidão, provocando o sofrimento mental.

De acordo com a OMS (2020):

A prevalência combinada de ansiedade (23%), depressão (28%) e insônia (39%) entre os profissionais de saúde, com profissionais de saúde e enfermeiras demonstra maiores taxas de sintomas afetivos. Em um estudo de enfermeiros que

trabalham em hospitais tratando pacientes com Covid-19, 25% foram identificados como sofrendo de sofrimento psicológico (p.6).

Para profissionais de saúde que estão diretamente ligados ao atendimento de casos de Covid-19, existem alguns fatores estressores além dos que já ocorrem nos serviços de saúde em geral. Cuidar de pacientes que estão com o vírus pode ter um efeito emocional importante. É muito comum profissionais se sentirem sobrecarregados e sob pressão, mas vale lembrar que o estresse do momento não significa uma fraqueza ou incompetência profissional. É indispensável cuidar da saúde mental e física (Schwartz et al., 2020).

Neste contexto, destaca-se a atuação da equipe de enfermagem. Além de serem profissionais da linha de frente, trabalham em jornadas extenuantes, lidam com as excretas dos pacientes e talvez sejam os profissionais que mais passam tempo ao lado de pessoas internadas pela doença. Além disso, enfrentam a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), lidam com a morte a todo instante e, quando retornam para suas casas, vivenciam o distanciamento social e o receio de contaminar seus familiares (Duarte et al., 2021). Ademais, diante do exposto foi possível compreender que, os enfermeiros que atuaram na linha de frente no período da pandemia da Covid-19, embora tenham tido a oportunidade de terem treinamentos relacionados à Covid-19, foram os que relataram maiores medos do coronavírus.

4. Considerações Finais

Esta revisão possibilitou identificar que a pandemia de Covid-19 impactou diretamente a saúde e bem-estar mental dos profissionais de enfermagem, tais impactos refletem no número elevado de profissionais com sintomas depressivos e transtornos de ansiedade. Além disso, a pandemia também trouxe sentimentos como angústia, tristeza e culpabilidade entre esses profissionais. Bem como, alterações no apetite e no sono, níveis elevados de estresse e irritabilidade.

Visto isso, é importante o destacar para o conhecimento de que o enfermeiro possui um papel fundamental na prática clínica para a organização do processo de implementação da técnica. Assim, diante de um cenário desafiador, a gestão no serviço de saúde no contexto do cuidado e qualidade de vida das pessoas necessita de transformações capazes de minimizar as consequências da pandemia na saúde mental dos Profissionais de Enfermagem.

Diante deste estudo, considerou-se a necessidades de novos estudos que investiguem quais as ações implementadas que visem à proteção dos trabalhadores, bem como à garantia de condições laborais e de estrutura física à continuidade da oferta da proteção social em todos os seus níveis.

Referências

- Alves, J. S., Gonçalves, A. M. de S., Bittencourt, M. N., Alves, V. M., Mendes, D. T., & Nóbrega, M. P. S. S. (2022). Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 30. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5768.3518>
- Casarin, S. T., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P., & Mota, M. S. (2020) Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *J. nurs. health*. 10(spe), 1-7, 2020. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924>
- Chen, H., Sun, L., Du, Z., Zhao, L., & Wang, L. (2021). A cross-sectional study of mental health status and self- psychological adjustment in nurses who supported Wuhan for fighting against the Covid-19. *J Clin Enfer*. 29, 4161-4170. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.15444>
- Dal'bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, V., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da Covid-19 em um hospital universitário regional. *Rev. Bras. Enferm.*, 73(2), 1-7. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020001400153&lng=en&nrm=iso
- Dantas, E. S. O. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface (Botucatu)*. 25(1). http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832021000200500&lng=en&nrm=iso
- Duarte, M. L. C., Silva, D. G., & Bagatini, M. M. C. (2021). Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Rev. Gaúcha Enferm.* 42 (spe), 1-6. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472021000200701&lng=en&nrm=iso
- Galon, T., Navarro, V. L., & Gonçalves, A. M. S. (2022). Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev Bras Saude Ocup*. 47(2), 1-9. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2>

- Humerez, H. D. C., Ohl, R. I. B., & Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de enfermagem. *Cogitareenferm.* 25, 115. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>
- Labrague, L. J., & Santos, J. A. A. (2021). Fear or covid-19, psychological distress, work satisfaction and turnover intention among frontline nurses. *J Nurs Manag.* 29, 395-403. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jonm.13168>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 17(4), 758-64. <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
- Organização Mundial de Saúde. (2020). Coronavirusdisease (Covid-19) situation dashboard. 2020. <https://experience.arcgis.com/experience/685d0ace521648f8a5beeee1b9125c>
- Pit, C. O., Santos, J. L., Silva, R. A., & Vitorazo, J. V. P. (2022). Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa. *REAEenf.* 20(1), 1-8. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e10991.2022>
- Queiroz, A. M., Souza, A. R., Moreira, W. C., Nóbrega, M. P. S. S., Santos, M. B., Barbosa, L. J. H., & Oliveira, E. (2021). O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? *Acta Paulista de Enfermagem.* 34, 1-10. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>
- Ramos-Toescher, A. M., Tomaschewisk-Barlem, J. G., Castanheira, J. S., & Toescher, R. L. (2020). Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19: recursos de apoio. *Esc. Anna Nery.* 24(spe), 1-7. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500503&lng=en&nrm=iso
- Santos, K.M.R., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A., Medeiros, A. A., & Barbosa, I. R. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. *Esc. Anna Nery.* 25(spe), 1-15. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000500201&lng=en&nrm=iso
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. psicol.* 37, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso
- Schwartz, R., Sinsky, J. J., Anand, U., & Margolis, R. D. (2020). Addressing Post pandemic Clinician Mental Health: A Narrative Review and Conceptual Framework. *Annals of Internal Medicine.* 32(4), pp.1-14. <https://doi.org/10.7326/M20-4199>
- Silva, A. G., Miranda, D. M., Diaz, A. P., Teles, A. L. S., Malloy-Diniz, L. F., & Palha, A. P. (2020). Mental health: why it still matters in the midst of a pandemic. *Brazilian Journal of Psychiatry.* 42(3), 229-231. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0009>
- Souza, M. T., Silva, M. D., Carvalho, R. (2017). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 8(1), 102-106. <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
- Teixeira, C. F. de S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. de M., Andrade, L. R., & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva.* 25(9), pp. 3465-3474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
- Tolêdo, L.G., Santos, T. A., Barja, P. R., & Viriato, A. (2021). Saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de Covid-19. *Brazilian Journal of Development.* 7(5), 49163-49174. <https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.29878>